

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA DOCENTE PARA A HUMANIZAÇÃO DO PROFESSOR

Daniel Barros Liberato
PG/UEMS
Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo entender melhor a profissão do professor, visto que este exerce um papel fundamental na educação. Para isso foram feitas duas entrevistas, a fim de conseguir uma visão mais intimista dos docentes, ou seja, menos romantizada socialmente. Ademais, este artigo parte das visões da professora alemã Aleida Assmann sobre memória e do educador brasileiro José Carlos Libânio sobre a importância da educação em uma democracia. Conclui-se, então, que educação escolar e democracia são indissociáveis, o que torna o magistério importante. Todavia, os professores sofrem com a excessiva pressão idealizada pelos que não fazem parte do grupo, pois o mercado de trabalho utiliza da responsabilidade desta profissão para exigir sacrifícios dos trabalhadores que nela atuam.

Palavras-chave: professor; memória; romantização; educação.

Resumen: El presente trabajo tiene por objetivo entender mejor la profesión de profesor, ya que este tiene una función muy importante en la educación. Para eso, han sido hechas dos entrevistas, a fin de conseguir una visión más íntima de los docentes, o sea, menos romántica socialmente. Además, esta publicación parte de las visiones de la profesora alemana Aleida Assmann sobre memoria y del educador brasileño José Carlos Libânio sobre la importancia de la educación en una democracia. Se concluye, entonces, que educación escolar y democracia son indisolubles, lo que hace el magisterio importante. Todavía, los profesores sufren con la excesiva presión idealizada por los que no son parte del grupo, pues el mercado laboral utiliza de la responsabilidad de esta profesión para exigir sacrificios de los trabajadores que en ella actúan.

Palabras Clave: profesor; memoria; romantización; educación.

Introdução

De acordo com Aleida Assmann, em seu livro *Espaços da Recordação*,

Livros não são, de modo algum, mudos, mas são os melhores professores “que nos ensinam sem brutalidade, sem gritos ou acessos de raiva, sem remuneração. Se nos aproximamos deles, jamais os encontramos adormecidos. Se lhes formulamos uma pergunta, não nos ocultam suas ideias. Se nos equivocamos, não nos repreendem”. (ASSMANN, 2011, p. 201).

Assim, tal qual os livros, artigos acadêmicos são de suma importância para auxiliar no nosso processo de aprendizagem, porque também fazem uso da escrita e, pois, ensinam de uma maneira atenciosa. Mais do que isso, eles são uma forma de

deixar concretamente registrados ensinamentos e reflexões, que poderiam vir a desaparecer caso as pessoas os esquecessem.

Como concorrentes da escrita, aparece toda espécie de figuras, esculturas e construções arquitetônicas. Sobre todos eles considera-se não serem capazes de proteger contra a ameaça do tempo as coisas que representam; e que os “vendavais do tempo” fervejam sobre eles e os deixam para trás como ruínas atormentadas. Na dimensão da escrita, por outro lado — segundo a tese de alguns humanistas renascentistas —, não há equivalente à ruína, porque os significantes dela não são passíveis de um processo de erosão comparável. (ASSMANN, 2011, p. 206).

Ademais, segundo José Carlos Libâneo, na obra *Didática*,

Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de provar escolarização formal aos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social. (LIBÂNEO, 2006, p. 22).

Então, uma vez que a escola tem um papel fundamental quando se fala em democracia, o professor, decorrente disso, também tem. Desse modo, é importante que se preserve a memória didática do magistério para que saibamos como o processo educativo muda em uma sociedade ao longo da história e, por conseguinte, possamos fortalecer nossa democracia.

Não obstante, utilizar olhares mais intimistas, ou seja, os dos próprios professores que aceitam partilhar suas experiências profissionais, traz uma maior humanização ao ato de preservação da memória.

Metodologia

O trabalho foi feito por meio de duas entrevistas. Inicialmente contatei o primeiro entrevistado em seu trabalho, perguntando se ele tinha interesse em participar da pesquisa. Ele concordou e, após isso, concedeu-me seu número de WhatsApp, e eu entrei em contato posteriormente para enviar os dois questionários, um que deveria ser preenchido por ele e outro por algum de seus colegas de profissão.

Ele fora por mim escolhido porque é um professor jovem e que ministra aulas em um curso de idiomas, duas características que julguei interessantes. A primeira porque traz a visão de uma pessoa que se formou há pouco tempo e que, portanto, reflete melhor a formação atual nas universidades. Já a segunda porque destoa do ensino mais comum, ou seja, o básico e o superior.

Questões teóricas

Nas palavras de Edward Sapir, “a linguística é de grande auxílio no estudo dos fenômenos sociais” (SAPIR, 1961, p. 21). Tendo em vista que a escrita está inserida na linguística, esta acaba por fornecer suporte ao resgate da memória por meio daquela, por exemplo, embora não somente. Assim, como também fora dito por Sapir, “a língua está se tornando um guia cada vez mais valioso no estudo científico de uma dada cultura” (SAPIR, 1961, p. 19).

Relatório de Campo

O primeiro entrevistado estava me dando aulas de inglês, o que facilitou o contato. No intervalo de uma das aulas, eu apenas o perguntei se ele tinha tempo para que pudesse responder à entrevista. Ele gentilmente concordou e pediu para que o enviasse depois. Enviei os questionários dia 30/06, ele repassou um deles para sua amiga, e tive a devolutiva no dia 10/07.

Entrevista com Prof. Matheus Carlesso

O professor Matheus Carlesso é formado em Letras – Licenciatura – Português/Inglês e dá aula de Inglês no Núcleo de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Daniel: Pergunta: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Prof. Matheus: Resp.: Trabalhar como monitor em uma escola de idiomas particular foi uma das minhas primeiras experiências profissionais. Desde então, tive a certeza de que gostaria de atuar com o ensino de língua inglesa.

Daniel: Pergunta: O que era ser professor na sua época?

Prof. Matheus: Resp.: Acredito que era, e ainda é, um ato de muita resistência e doação. Sendo vista sempre com a premissa “professor por amor”, sempre pode-se identificar como uma profissão inferiorizada no mercado de trabalho, infelizmente.

Daniel: Pergunta: Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Prof. Matheus: Resp.: Duas professoras do ensino médio estiveram bastante presentes e otimistas neste processo, prof. Cris, de língua portuguesa, e a Prof.^a Juliana, de literatura. Ambas são excelentes exemplos profissionais. Inclusive, foram as gentis palavras da prof. Cris que me fizeram escolher a UEMS.

Daniel: Pergunta: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Prof. Matheus: Resp.: Sem dúvida, uma das maiores inspirações e exemplo de profissional da área, foi o prof. Altamir Botoso. Bem como a Prof.^a Aline Saddi, sempre muito responsável e dedicada.

Daniel: Pergunta: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Prof. Matheus: Resp.: Penso que a oportunidade de conhecer e ter contato com diversas realidades, participar de grupos de pesquisa e discussões, bem como algumas aulas como aluno ouvinte do mestrado foram bastante enriquecedores durante o período de graduação.

Daniel: Pergunta: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Prof. Matheus: Resp.: Acredito que o ponto mais negativo, sem dúvida, era sobre os professores que tinham uma inclinação (ou preferência) por outros projetos como mestrado e, até mesmo, outros cursos além das Letras e, então, acabavam deixando a graduação como “segundo plano”. Isso foi algo que sempre atrapalhou bastante para realização de projetos dentro do próprio curso.

Daniel: Pergunta: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Prof. Matheus: Resp.: As matérias de literatura foram todas bastante inspiradores mas penso que as disciplinas de estágio tenham sido as mais importantes e que mais influenciaram meu estilo de docência.

Daniel: Pergunta: Há muita diferença entre o curso de hoje e o de sua época? Comente.

Prof. Matheus: Resp.: Não sei dizer.

Daniel: Pergunta: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Prof. Matheus: Resp.: Esse é um ponto que, pra mim, não sei dizer exatamente como. Foi algo que esteve sempre lá, pois enquanto acadêmico já exercia a profissão, o que foi muito bom pois proporcionou um confronto entre teoria e prática muito produtivo.

Daniel: Pergunta: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Prof. Matheus: Resp.: Eu penso que sempre tive uma boa relação com os alunos. Busco fazer da sala de aula um local seguro para que todos possam compartilhar suas ideias e tento proporcionar um momento não só de estudos, mas também um tempo prazeroso e divertido para todos.

Daniel: Pergunta: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Prof. Matheus: Resp.: Acredito sempre ter tido, e ainda ter, uma boa relação com outros professores, coordenadores e afins.

Daniel: Pergunta: O que é a universidade para você atualmente?

Prof. Matheus: Resp.: Essa é uma ótima pergunta. Penso não ter havido muitas mudanças em relação à universidade desde que me formei. A universidade sempre mostrou-se como um lugar de não apenas desenvolvimento profissional, mas também humano para mim. Atualmente, creio que essas características se mantêm para aqueles que as buscam.

Daniel: Pergunta: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Prof. Matheus: Resp.: Uma escolha muito difícil... Nomear apenas um seria injusto, vários estiveram presentes em diferentes momentos e prestaram grande auxílio. Mas, levando em conta quem primeiro vem à mente, seria o prof. Altamir Botoso que topou orientar um graduando de um curso no qual ele nem ministrava aulas, que chegou perdido em sua sala dizendo que queria trabalhar com literatura inglesa e ele topou sem hesitar.

Daniel: Pergunta: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Prof. Matheus: Resp.: Outra decisão difícil. Atualmente, tenho trabalhado tanto sozinho, sem contato com outros professores no dia a dia que não sei dizer quem seria.

Daniel: Pergunta: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Prof. Matheus: Resp.: Que, se possível, vivencie cada momento que a universidade oferece. Participe de eventos, científicos ou não, se envolva com os projetos que a universidade oferece, esteja em grupos de estudos, movimentos estudantis, enfim, tudo que envolva estar presente na universidade.

Daniel: Pergunta: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Prof. Matheus: Resp.: Paciência com você mesmo e um dia de cada vez. Não é uma jornada fácil, mas é um trabalho prazeroso quando levamos com responsabilidade e carinho.

Daniel: Pergunta: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Prof. Matheus: Resp.: Acredito que buscaria algumas especializações mais cedo. Fora isso, não mudaria nada específico.

Daniel: Pergunta: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Prof. Matheus: Resp.: Lidar com as demandas de trabalho e faculdade. Algumas vezes isso se mostrava bastante exaustivo.

Daniel: Pergunta: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Prof. Matheus: Resp.: Penso que haja um problema similar ao que vivenciei na faculdade com alguns colegas. A dificuldade em permanecer no curso, tendo que escolher entre trabalhar ou estudar, uma vez que as bolsas e auxílios não eram suficientes para bancar suas despesas para que pudessem estudar.

Daniel: Pergunta: Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Prof. Matheus: Resp.: Atualmente não sei dizer.

Daniel: Pergunta: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Prof. Matheus: Resp.: Acredito que a rotina do professor é bem comum a todos, entretanto, a parte que muitos não veem é o processo pré e pós-sala de aula. Basicamente, sempre há algo a ser feito, seja o planejamento de atividades e afins para a aula, ou a correção de atividades aplicadas em sala. Enfim, há sempre trabalho a ser feito, é uma rotina que exige bastante organização e dedicação para trabalhar em horários alternativos.

Daniel: Pergunta: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Prof. Matheus: Resp.: Algo que proporciona momentos alegres é quando, durante as aulas, as discussões se mostram interessantes, há engajamento dos alunos, consigo perceber que a condução da aula se deu de forma orgânica, onde os alunos assumem o papel central.

Entrevista com a colega

A professora Maiara Maciel também é formada em Letras – Licenciatura – Português/Inglês.

Daniel: Pergunta: Quando e como a senhora conheceu o Professor Matheus?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Durante a faculdade de Letras.

Daniel: Pergunta: Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com o Professor Matheus, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Sempre tivemos uma relação pessoal e profissional. Somos amigos na vida pessoal e também fizemos todas as partes dos estágios obrigatórios como dupla.

Daniel: Pergunta: Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal do professor Matheus. (Lembra-se de alguma coisa?)

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Não consigo lembrar de nenhum episódio específico. O início dos estágios foi uma fase bastante desafiadora, precisamos aprender a trabalhar e a se organizar juntos.

Daniel: Pergunta: Em sua opinião, como a senhora definiria o Professor Matheus, profissional e/ou pessoalmente?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Na minha opinião ele é, tanto pessoal quando profissionalmente, bastante comprometido com seus compromissos.

Daniel: Pergunta: O Professor Matheus influenciou de alguma maneira em sua carreira?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Acho que na questão da organização e preparação para as aulas.

Daniel: Pergunta: Comente como era a relação do Professor Matheus com os colegas de trabalho?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Sempre tivemos uma boa relação com todos os professores que trabalhamos durante o estágio.

Daniel: Pergunta: Comente como era a relação do Professor Matheus com os alunos?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Sempre teve uma boa relação com os alunos também.

Daniel: Pergunta: O que a senhora acha que permanecerá do Professor Matheus nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Acho que o comprometimento com o trabalho.

Daniel: Pergunta: Qual trabalho a senhora julga significativos do Professor Matheus?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: As atividades desenvolvidas durante o programa de Residência Pedagógica.

Daniel: Pergunta: A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Prof. Maiara Maciel: Resp.: Diria para não desanimarem e tentarem trabalhar sempre juntos, compartilhando experiência, afinal não é um trabalho fácil, mas quando compartilhamos os resultados são melhores.

Pontos de Reflexão

Embora todas as perguntas sejam importantíssimas, duas das respostas acabam por sintetizar a vivência do professor no âmbito mais pessoal. A primeira se refere à pergunta “o que era ser professor na sua época?”, em que o entrevistado demonstra a relação entre o tratamento inferiorizado que o profissional recebe no mercado com a justificativa de que, por ele amar a profissão, deve aceitar qualquer empecilho tranquilamente. Já a segunda é o comentário feito sobre o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje.

Nesta o entrevistado mostra que o trabalho não acaba na sala de aula, uma vez que, além da aula propriamente dita, existem sua preparação e a correção de atividades, por exemplo, o que demanda tempo e organização do docente. Estas tarefas, no entanto, não são por muitos reconhecidas como trabalho, ainda que sejam.

Considerações Finais

Portanto, este trabalho serve como contribuição para o arquivo material de uma memória docente, importante para a valorização do professor e o entendimento de como funciona a profissão da docência. Compreender bem essa questão é necessário para humanizar aquele que ensina, visto que ele lida diretamente com a educação, aspecto fundamental dentro de uma democracia.

Assim, é interessante compreender melhor o que se passa na vida de um professor comum, para além da figura romantizada que existe na sociedade. Esta romantização é, inclusive, prejudicial à profissão e aos que dela fazem parte, porque cria a ideia de que o professor deve fazer tudo por amor, não tendo, assim, motivos para reivindicar seus direitos.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Perguntas ao contato do Entrevistado

- 01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Fulana?
- 02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?
- 03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra-se de alguma coisa?)
- 04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?
- 05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?
- 06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?
- 07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?
- 08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?
- 09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?
- 10 – Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique à vontade.
- 11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural.** Tradução: Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- SAPIR, Edward. Linguística como Ciência.** Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.